

Editorial

Apresentamos aos leitores mais um número da Revista Psicologia & Sociedade. Gostaríamos de compartilhar nossa alegria com a indexação da revista pelo Scielo. A ampliação dos modos de divulgação e de acesso aos trabalhos aqui publicados além de incrementar os debates travados no campo denominado de Psicologia Social, revela uma avaliação positiva do trabalho que a ABRAPSO vem realizando ao longo desses anos. Creditamos essa conquista a todos os que contribuíram para fundar essa Associação, idealizar a revista e mantê-la vivaz.

O presente número traz interessantes contribuições que certamente irão ampliar o debate entre pesquisadores e enriquecer os recursos para a formação de estudantes na área de interseção com a Psicologia Social.

Dois trabalhos remetem à discussão epistemológica sobre a proposição de uma Psicologia Social dos Objetos. Pedrinho Guareschi entrevista Martin Bauer da London School of Economics and Political Science (LSE). O entrevistado provoca o pensamento no sentido da proposição de uma Psicologia Social da objetificação, ou seja, das condições de possibilidade da criação dos objetos. Para Bauer, há uma Psicologia Social da percepção do objeto, mas não da criação do objeto. Para uma parte da tradição epistemológica que funda teorias do campo da Psicologia Social o objeto já está aí, possuindo uma anterioridade ao sujeito. Miquel Doménech, Lupicínio Iñiguez e Francisco Tirado, propõem semelhante discussão no artigo - *George Herbert Mead y la Psicología Social De Los Objetos*. Para os autores, há mais de uma década que as ciências sociais demandam a necessidade de uma semiologia do material. Essa empreitada pode ser trilhada com a contribuição de Mead, em cuja obra, os autores encontram uma explicação para o papel dos objetos na constituição e manutenção das identidades sociais e, também, como os atos de interação com o material participam na construção e manutenção da realidade.

Além da questão epistemológica anterior o conceito de propriedade social é central em dois textos. Henrique Caetano Nardi,

no artigo - *A propriedade social como suporte da existência: a crise do individualismo moderno e os modos de subjetivação contemporâneos* - traz uma relevante contribuição para a reflexão sobre os processos de desfiliação na sociedade contemporânea e, mais especificamente, suas implicações para países como o Brasil. Este texto se articula com o artigo - *Implicações da Reforma da Previdência na Seguridade Social Brasileira* - de Ivanete Boschetti, no qual, o mesmo conceito é base para a análise de um tema central na atual discussão dos rumos da sociedade brasileira. Para a autora existe uma distância do modelo de implementação da Seguridade Social em curso em relação à concepção aprovada na Constituição Brasileira de 1988. As sucessivas reformas implementadas ao longo da década de 1990 e justificadas sob a alegação de um suposto déficit entre receita e despesa vêm contribuindo para descaracterizar a dimensão de proteção social, além de favorecer a fragmentação das políticas sociais que a integram: previdência, saúde e assistência. Segundo a autora, nesse processo existe um solapamento da possibilidade de consolidação da previdência como propriedade social. A análise de Boschetti é extremamente relevante para a compreensão da conjuntura política atual, haja vista a proposta de reforma da previdência enviada ao Congresso pelo Governo.

A temática do trabalho é abordada em três artigos. Maria da Graça Corrêa Jacques no estudo - *Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho* - analisa o debate conceitual e metodológico da relação entre trabalho e adoecimento mental. Em seu texto somos convidados a identificar a filiação de algumas das abordagens difundidas no campo da saúde e trabalho em relação à Psicologia e, particularmente, a Psicologia Social. O artigo - *O trabalho entre prazer, sofrimento e adoecimento: a realidade dos portadores de lesões por esforços repetitivos* de Álvaro Roberto Crespo Merlo e colaboradores se constitui como um exemplo das distinções feitas no artigo anterior. No texto, os autores tratam de determinar as relações das Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) com o processo produtivo e suas conseqüências sobre a saúde física e mental dos trabalhadores estudados. Exploram a complexa relação que

vincula a dor às vivências subjetivas e à identidade social. A frase: “dói porque dói e dói porque tem que provar que dói” com a qual finalizam o texto revela a importância que o trabalho assume na produção da subjetividade. O artigo de Patrícia Martins Goulart - *Sem medo do desemprego: o caso do movimento dos trabalhadores desempregados* – pode ser lido como uma proposição de alteridade de vida em relação à condição de adoecimento na qual se encontram os sujeitos analisados no artigo anterior. A autora ao identificar articulações psicossociais no Movimento dos Trabalhadores Desempregados – MTD – estabelece uma relação entre o engajamento no movimento social e a possibilidade de superar o desemprego. Aponta, nesse sentido, alterações nos níveis micro e macrosociais, advindas de resultados concretos, tais como o engajamento em projetos de reforma urbana com a posse de área cedida pelo Governo do Estado do R.G.S.

O convívio entre disciplinas no trabalho docente e institucional para a formação profissional e assistência é discutida por Carla Ribeiro Guedes, no artigo - *A psicologia médica na Universidade do Estado do Rio de Janeiro: um estudo de caso*. A autora realiza um estudo tomando como objeto de análise o serviço de Psicologia Médica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Guedes aponta o deslocamento no modo como a psicologia médica se articulou na instituição: de um movimento inicial crítico e contestatório do saber médico a psicologia foi, gradualmente, transformando-se em um adendo da medicina.

Sonia Grubits e Ivan Darrault-Harris, no artigo - *Ambiente, identidade e cultura: reflexões sobre comunidades Guarani/Kaiowá e Kadiwéu de Mato Grosso Do Sul* – nos convidam a uma imersão nos modos de expressão artística de crianças dessas comunidades indígenas. Seus resultados apontam uma maior homogeneidade na expressão e conteúdo dos trabalhos infantis Kadiwéu do que os das crianças do grupo Guarani/Kaiowá. Essa diferença é tributada pelos autores ao isolamento ou proximidade das reservas em relação às cidades.

As relações de poder constituem tema de análise no texto de Sueli Terezinha Ferreira Martins - Processo grupal e a questão do poder em Martín-Baró. Para a autora, a proposta de Baró traz importantes contribuições para o entendimento da identidade, das relações de poder e da atividade grupal.

Além de convidar para uma leitura dos textos, não queria concluir esse editorial sem reiterar o convite a todos para que participem do XII Encontro Nacional da ABRAPSO, que se realiza no próximo mês de Outubro em Porto Alegre. Os eixos temáticos eleitos para a discussão traduzem uma crescente implicação dos Psicólogos Sociais com seu tempo: estratégias de resistência e criação; redes solidárias, autogestão e sustentabilidade; Psicologia e políticas públicas: a função social do Estado; tecnologias da informação e da comunicação e modos de subjetivação; cultura, individualismo e sociabilidade contemporânea e a cidade como território de criação. Estamos todos convocados!

Cleci Maraschin

Editora de Psicologia & Sociedade